



NOME: “Turismo, Cidade e Cultura - Planeamento e Gestão Sustentável”

AUTORA: Cláudia Henriques

EDITORIA: Edições Sílabo

ANO: 2003

Na segunda metade do século XX, a incorporação do turismo nas estratégias de desenvolvimento das cidades surge inicialmente na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos da América, espalhando-se rapidamente por muitos outros espaços urbanos do continente europeu, acompanhando a promoção do seu património cultural e monumental e tendo por objectivo primordial facilitar o aparecimento de mecanismos de dinamização das economias em crise, quer das suas funções económicas tradicionais, nomeadamente industriais e portuárias, quer pela existência de bairros e espaços degradados, quer ainda por possuírem estruturas subutilizadas ou claramente inadequadas às significativas mutações dos gostos e práticas dos visitantes e dos turistas.

Tem-se assistido, assim, a um crescente uso turístico das cidades, através do aparecimento de novas funções e de novos equipamentos em espaços tradicionais, num contexto de clara reestruturação produtiva baseada na terciarização, podendo afirmar-se que nos actuais modelos culturais as cidades são cada vez mais os ambientes privilegiados para a ocupação dos tempos de lazer, incluindo naturalmente o do consumo turístico.

Esta relação entre o espaço urbano e o uso turístico não está, porém, isenta de problemas. Se nos situarmos ao nível da gestão do turismo no espaço urbano, constata-se a dificuldade de lidar com o uso que da cidade decidem fazer os turistas, habitualmente caracterizada pela concentração espacial, pela selectividade dos locais a visitar, pelo tempo e pela necessidade de mobilidade. Uma outra dimensão problematizante refere-se à

dificuldade em conciliar o planeamento e a gestão dos espaços públicos com as estratégias das empresas turísticas, podendo-se mesmo falar em diferentes «velocidades» entre a administração pública e os sinais provenientes do mercado turístico.

A superação destes e de outros problemas que se colocam às cidades históricas, na sua relação com as múltiplas actividades associadas ao turismo, remetem-nos para os seguintes domínios:

- a) o da competitividade turística, em primeiro lugar, porque dependerá da qualidade da organização do território urbano, em aspectos como o seu desenvolvimento sustentável, ordenamento espacial e urbanístico, e o da sua adequada funcionalidade, em infraestruturas, acessibilidade e equipamentos, a capacidade atractiva dos fluxos turísticos;
- b) o do planeamento estratégico integrado na gestão das cidades ou centros históricos, onde estejam presentes os princípios do desenvolvimento turístico baseado na sustentabilidade das intervenções sobre o património;
- c) o da coordenação institucional, num contexto de crescente complexidade administrativa, capaz de articular o ordenamento e o planeamento à operacionalização de sistemas de gestão e ao partenariado entre o sector público e o sector privado.

Estas breves e esquemáticas reflexões foram-me suscitadas pelo importante trabalho de investigação realizado pela Doutora Cláudia Helena Nunes Henriques, intitulado «Planeamento e Gestão do Turismo Sustentável nas Cidades e seus Centros Históricos. O caso de Lisboa», com o qual se apresentou a provas de doutoramento na Faculdade de Economia da Universidade do Algarve, no início de 2002.

A edição (embora parcial) deste trabalho é um significativo contributo para o debate nacional em torno da valia dos actuais instrumentos de planeamento na sua relação com aproveitamento turístico dos bairros históricos, e representa um rigoroso e actualizado esforço de reflexão teórica e metodológica sobre o turismo cultural em contexto urbano.

João Albino Silva

(Professor Catedrático da Faculdade de Economia da Universidade do Algarve)